



BILHETE *do Sindicato*

Acesse: www.metroviarios.org.br

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À 

24/02/2010

Nº 383

Pres.: Wagner Gomes. Dir. Resp.: César Amaral. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão.
R. Serra do Japi, 31 – Tatuapé – CEP 03309-000 – São Paulo – SP. F: 2095-3600, Fax: 2098-3233. End. Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br.

Metrô não confirma pagamento da PR!

Até o momento a empresa não confirmou o pagamento da PR 2009. Por isso, o ato marcado para esta quinta-feira, 25/02, será transformado em uma assembleia deliberativa. Vamos definir planos de luta para garantirmos o pagamento da nossa PR, sem descartar a possibilidade de uma paralisação! Todos os metroviários estão convocados para participar do ato-assembleia! É nesta quinta-feira, 18h, na estação Sé!

O ato desta quinta-feira, 25/2, na estação Sé, é uma das deliberações da assembleia realizada no dia 2/2, quando a categoria se reuniu para debater formas de agilizar a apresentação do plano de carreira prometido pela empresa.

Porém, diante da incerteza do pagamento da PR por parte do Metrô, no mesmo ato serão reivindicados dois importantes direitos da categoria: PR 2009 e plano de carreira!

Vamos pressionar para que o Metrô apresente um plano de carreira, e exigir que cumpra o acordo que

firmou com a categoria em junho de 2009, ao término das negociações da campanha salarial.

Conforme o acordo, o valor da Participação nos Resultados é R\$ 2.650, mais 40% do salário base de cada trabalhador. Este pagamento também está atrelado ao cumprimento das metas corporativas para o exercício de 2009, que são os resultados alcançados em 2008 e as vinculadas ao Planejamento Estratégico, com pagamento previsto para fevereiro/2010.

***Todos ao ato-assembleia desta quinta-feira, 25/02!
Pelo pagamento da PR 2009!***

COMPANHIA DO METROPOLITANO DE SÃO PAULO | METRO

Rua Augusta, 1.626 - CEP 01309-002 - Centro/Cesar - Fax: (11) 3285-5229 - 2º (11) 3371-7411

Caixa Postal 1972 - CEP 01059-970 - Endereço Telegráfico METROPOLITANO - São Paulo - SP - Brasil

CNPJ nº 62.070.362/0001-06 - Inscrição Estadual Nº 104.978.186.113

CT. P. 131

02 de junho de 2009

WAGNER GOMES
Presidente
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de São Paulo
São Paulo - SP

Prezado Senhor,

Em complemento à CT P - 131, de 26/5/09, apresentamos a seguinte proposta com vistas ao fechamento de um Acordo Coletivo para o período 2009/10:

1. Reajuste de 6,09% sobre os salários de abril/09;
2. Reajuste de 6,05% sobre o valor dos benefícios;
3. Pagamento de PLR: parcela fixa de R\$ 2.650,00 (dois mil, seiscentos e cinquenta reais) + 40% sobre o valor do salário nominal, garantindo um mínimo de R\$ 3.300,00 (três mil e trezentos reais) aos metroviários. O pagamento da PLR está atrelado ao cumprimento das metas corporativas para o exercício de 2009, que são os resultados alcançados em 2008, e às vinculadas ao Planejamento Estratégico, com pagamento previsto para fevereiro/2010;
4. Renovação das demais cláusulas do Acordo Coletivo vigente, com as adaptações de redação necessárias;
5. Discussão das cláusulas relativas à jornada de trabalho, no prazo de 60 (sessenta) dias desta data, prevalecendo em vigor a redação atual, caso não haja acordo;
6. Sistema de arrecadação: não haverá demissões em consequência da concessão do sistema de arrecadação, assim, 100% dos empregados serão realocados ou reaprovedados em outras funções compatíveis. Os Agentes de Estação, especificamente, continuaram exercendo atividades de fluxo e operação de SSO, informações, auxílio/apoio ao usuário. Todos esses empregados continuam, entretanto, sujeitos aos mesmos direitos e obrigações inerentes a qualquer empregado da Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô.

Atenciosamente,


JOSE JORGE FAGALI
Diretor Presidente

Fac-símile da carta com o acordo sobre a PR

Assembléia e ato público, quinta-feira, às 18h, na estação Sé!

Fumaça no Metrô I

Incidente demonstra despreparo da empresa

Na tarde do dia 10/02 os metroviários que trabalham no edifício Metrô I tiveram a plena demonstração de que a empresa não está preparada para atuar em situações de emergência. Tudo começou quando uma excessiva quantidade de fumaça invadiu as dependências do local e todo o prédio precisou ser evacuado. De imediato, o medo de que o edifício estivesse pegando fogo prevaleceu, causando uma situação de desespero por parte de alguns funcionários.

Só mais tarde, depois da chegada do Corpo de Bombeiros, foi possível ter a certeza de que não havia risco de incêndio, e de que a “fumaceira” fora produzida por um motor a diesel que foi acionado em um prédio residencial localizado nos fundos do Metrô I.

Falhas

O grande problema desta situação, no entanto, é a forma como os fatos se sucederam, pois não foram adotados os procedimentos básicos exigidos em momentos como aquele, como por exemplo:

- * O alarme de incêndio somente foi acionado depois de cerca de 20 minutos do caos instalado!
- * Como consequência da falta de aviso sonoro, também não houve atuação dos brigadistas!
- * Não houve desligamento dos elevadores!
- * Não foi dado qualquer tipo de informação quanto a alternativas de abandono do edifício!
- * A desinformação foi geral e, para piorar, cada um arriscava com um palpite, deixando as pessoas ainda mais inseguras!

Bate cabeça de risco

Por sorte não havia riscos de incêndio naquela situação, mas, infelizmente, todos os metroviários correram o risco de ser intoxicados por fumaça.

Ficou claro ali, também, o bate cabeça dos responsáveis pela segurança do Metrô I, que mostraram despreparo e falta de orientação em casos de emergência.

Problemas e desconfortos na administração

Como se não bastasse o despreparo da empresa para administrar situações de emergência, como a citada acima, há o descaso com a solução de problemas que já foram relatados há muito tempo e que continuam pendentes.

Todos os prédios da área administrativa da Cia. têm problemas que comprometem as condições de trabalho dos metroviários, como o desconforto térmico, ergonomia e as falhas no monitoramento dos elevadores, que poderiam ter causado graves danos às pessoas, que já ficaram presas nos elevadores por mais de 40 minutos, mais de uma vez.

Também há desconformidades para o trabalho no GI e GII do Metrô I, devido ao forte odor e barulho do gerador diesel, dificuldades e atropelos em situações emergenciais, sem contar que as brigadas de incêndio estão incompletas

Pela proporção da fumaça que invadiu o prédio, qualquer um afirmaria se tratar de um incêndio, mas nenhuma atitude foi tomada para evitar atitudes de pânico e para preservar a vida dos ocupantes do edifício.

Se os metroviários do Metrô I estivessem envolvidos em uma situação de incêndio, nos depararíamos com uma tragédia agravada pela demora em acionar o alarme e o Corpo de Bombeiros; pela falta de expertise para desligar os elevadores; e pela falta de habilidade para tratar com as pessoas que estão em pânico, por exemplo.

Responsabilidade

A GSI e seu departamento de segurança elaboraram um relatório sobre esta ocorrência com claros objetivos de distorcer os fatos. Além de citar horários e atitudes que não correspondem com os acontecimentos, tentaram atribuir aos brigadistas toda a culpa pelo caos instalado no dia 10/02.

Os funcionários do Metrô I e o Sindicato repudiam totalmente esta atitude e cobram da empresa uma postura transparente e responsável, tanto durante situações de emergência, como no tratamento de qualquer ocorrência!

É preciso responsabilizar os envolvidos nesta situação, para que um episódio como este não ocorra novamente. Afinal, em uma próxima vez, pode não ser só fumaça!

A CIPA e o departamento Jurídico do Sindicato trarão à tona o detalhamento de todos os fatos, e tomarão todas as medidas cabíveis contra ocorrências como estas, principalmente para se contrapor ao relatório elaborado pela GSI e seu departamento de segurança.

e, muitas, sem treinamento.

Também há obras e manutenções sendo realizadas nos andares durante o expediente, sendo que alguns deles, como os da Líbero Badaró, foram ocupados sem a devida condição.

Várias vezes a CIPA e o Sindicato cobraram da empresa uma solução para estas questões, porém, elas são muito demoradas, não atendem as necessidades dos metroviários ou nunca são colocadas em prática. Fica a impressão de que somente as não conformidades apontadas pelo OSHAS são levadas a sério!

Exigimos respostas ágeis, principalmente depois dos últimos acontecimentos. Os trabalhadores estão ainda mais inquietos, temendo a possibilidade de ocorrências mais arriscadas! As questões de saúde e segurança têm que ser tratadas com urgência, sempre!